

VARIAÇÃO LEXICAL DA LÍNGUA PORTUGUESA: análise de nomenclaturas na linguagem popular Itaitubense.

Amanda Gonçalves Bento¹

RESUMO

O presente artigo é uma referência do Projeto CELIRA - *Centro de Estudos Linguísticos de Itaituba e Regiões Adjacentes*, que tem como propósito, exibir uma análise das ocorrências semântico-lexicais da fala de 20 moradores localizado no município de Itaituba- Pará. Os dados foram coletados *in loco* através da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL), composto por 35 perguntas direcionada a cada falantes (informantes), formando o principal objeto de estudo singular e que no final será estendido à uma apresentação formal e comparativo com outras ocorrências externas. As análises foram feitas com o intuito de apresentar as transformações do léxico através das análises do objeto estudado, apresentar como era e como ficou o léxico Itaitubense ao longo dos anos, fornecer orientações práticas para o dia a dia acerca das mudanças e dos temas relacionados a elas e alertar para as alterações específicas que vão ocorrer em algumas palavras. Este estudo também está pautado em teorias e metodologias da Sociolinguística, da Dialetologia e da Geografia Linguística (sociogeolinguística). Foi necessário recorrer a conceitos de autores como Cardoso (2010), Marcuschi (2004), Brandão, Barreto e Salgado (2009), dentre outros. Os resultados apresentados em tabelas demonstram a importância de se realizar pesquisa que permite uma visualização maior daquilo que influencia a comunicação, o diálogo em determinado local ou espaço geográfico, apresentando alta produtividade de variantes para um mesmo léxico ou conteúdo semântico.

Palavras – Chave: *Sociogeolinguística, Diatópico, Análise Lexical.*

ABSTRACT

This article aims, display an analysis of the semantic-lexical occurrences speech of 20 residents in the municipality of Itaituba- Pará. The data were collected in situ by applying the Semantic-Lexical Questionnaire (QSL), composed of 35 questions addresses each speakers (informants), forming the main singular object of study and that at the end will be extended to a formal presentation and comparison with other external events. The analyzes were performed in order to identify the diatópicas, present changes in speech Itaitubenses residents. This study is also guided by theories and methodologies of sociolinguistics, of Dialectology and Linguistic Geography (sociogeolinguística). Was no need for concepts of authors such as Cardoso (1994), Marcuschi (2004), Brandao, Barreto and Salgado (2009), among others. The results presented in tables demonstrate the importance of conducting research that allows for greater visualization of what influences communication, dialogue in a certain location or geographical area, with high productivity variants for the same lexical or semantic content.

Key - words: *Sociogeolinguística, Diatópico, Lexical Analysis.*

1. Acadêmica do Curso Licenciatura Plena em Letras - VI Período da Faculdade de Itaituba – FAI, 2015.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Sociolinguística considera o falar natural do falante e os sociolinguistas analisam as formas linguísticas usadas pelos falantes em seu meio social. O informante é visto como um falante real e tudo o que diz interessa ao estudo do questionário de base semântico-lexical. Para ELIA (1987), “de um modo geral, pode-se dizer que a Sociolinguística estuda as relações entre língua e sociedade.”

O objetivo da Sociolinguística frente aos estudos da língua é sistematizar a variação que existe na linguagem. Ela considera que o sistema da língua não é homogênea e sim heterogênea e dinâmico. O homem na maioria das vezes faz uso de palavras que jamais são esperadas pelo pesquisador, e essas palavras é que marcam sua cultura, seu povo, sua comunidade, ou melhor dizendo, sua identidade. É são, justamente, essas marcas próprias que constituem a riqueza desta abordagem.

Conforme Tarallo (2010), os resultados da língua que optam por uma abordagem sociolinguística se propõem a “analisar e aprender a sistematizar variantes linguísticas usadas por uma mesma comunidade de fala”. Acrescenta que podem ser entendidos como sociolinguistas todos aqueles que entendem por língua um veículo de comunicação, de informação e de expressão entre os indivíduos da espécie humana.

As variedades geográficas se referem aos regionalismo, os quais, caracterizam, entre outros, a maneira de falar dos falantes de cada região de um país, assim como distingue o falar urbano do falar rural. Há fatores que precisam ser levados em consideração como: idade, a posição social, grau de escolaridade, profissão que contribuem para que haja variedade linguísticas empregada pelo falante, como por exemplo a variedade urbana, que se manifesta em diferentes variantes socioculturais.

De acordo com Brandão (2009), apesar de nenhum método abarcar a totalidade da variabilidade de uma língua, os princípios da geografia linguística combinados aos da Sociolinguística podem ensinar um melhor conhecimento do mecanismo com que opera uma língua e dos fatores que determinam sua evolução.

A geografia linguística pressupõe mencionar os conceitos de língua, dialeto e falar. Para Barreto apud Brandão (2009), “língua é um sistema linguístico de que se utiliza uma comunidade falante e que se caracteriza por ser grandemente diferenciado, por possuir alto grau de nivelção, por ser veículo de importante tradução literária e, por ter-se imposto a sistemas linguísticos de sua própria origem.” Dialeto pressupõe “sistemas divergente de uma língua comum, viva ou desaparecida, normalmente com uma concreta limitação, mas sem forte diferenciação frente a outros de origem comum”.

Diferenças na fala para um mesmo objeto, fenômeno ou ação são evidentes e decorrem de acordo com as localidades. As regiões ou comunidade como Itaituba apresentam particularidades na língua falada que são próprias com estrutura linguística de traços bastante diferenciados e comprovados.

2. MÉTODO DE PESQUISA

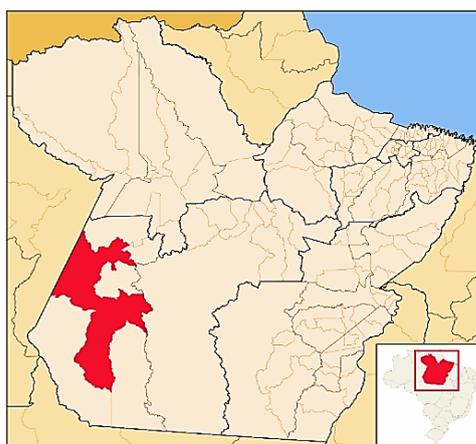
Com base nos fundamentos da sociolinguística que analisa a fala em ação e como as pessoas costumam falar quando não estão sendo observadas, a forma de diálogo de indivíduos em diversos meios comunicativos, podemos identificar como funciona determinadas falas dentro de uma comunidade. E então surge dentro desse meio de estudo outras vertentes tais como: sociolinguística variacionista na qual estuda as variantes e nos mostra que dentro de uma comunidade o discurso não vem na forma compacta, muito pelo contrário surgem aí diversos meios de comunicações de formatos e tamanhos diferentes.

Adotamos a entrevista como o principal método de pesquisa social. Ela é um mecanismo de investigação considerada eficiente nos mais diversos campos das ciências sociais e de outros setores de atividades. Através dessa técnica, têm se a coleta de dados realizada por meio de perguntas que são previamente formuladas e respondidas oralmente. Trata-se, portanto, de uma conversação metódica, que proporciona ao entrevistador as informações solicitadas.

Formulamos um questionário lexical com 35 perguntas que abordam seguintes temas: natureza, acidentes geográficos e fenômenos atmosféricos. Foram entrevistados 20 moradores do município Itaituba – Pará que se enquadram nos seguintes aspectos essenciais: sexo Masculino (M) ou Feminino (F), escolaridade (Ensino Fundamental (1), Ensino Médio (2), Ensino Superior (3) e a faixa etária (35-50 (A), 51-65 (B)).

Identificamos e analisamos léxicos que sofrem o que chamamos de variação diatópica (variações ocorridas em razão das diferenças regionais, como, por exemplo, a palavra “abóbora”, que pode adquirir acepções semânticas (relacionadas ao significado) em algumas regiões que se divergem umas das outras, como é o caso de “jerimum”, por exemplo). Em seguida, tais respostas serão apresentadas em público e por fim, será aplicado o método comparativo, a fim de percebermos a diferença, a originalidade ou semelhanças nas respostas esperadas.

3. COMUNIDADE PESQUISADA: ITAITUBA – PARÁ.



**Figura 01: fonte IBGE
(Ins. Bras. de Geografia e Estatísticas).**

Itaituba é um pequeno território do Estado Pará. O acesso à cidade pode ser feito por via aérea, por meio do Aeroporto de Itaituba. Voos regulares conectam a cidade a importantes cidades na região e no país. Outras formas de acesso incluem as Rodovias BR-163 (Rodovia Cuiabá-Santarém) e BR-230 (Transamazônica), além do Rio Tapajós. A partir do Porto de Itaituba partem regularmente embarcações de pequeno, médio e grande porte, conectando a cidade aos portos de Santarém, Belém, Manaus e Macapá.

ITA-PEDRA Ita - pedra I- Pequena TUBA-Abundância, ou seja, pedras pequenas em grande quantidade E esse fato cultural tinha tanta importância, que geralmente quando havia algo a ser denominado, o graduado das tribos se reuniam, discutiam as propostas e decidiam os nomes, que recebiam na oportunidade a devida sanção solene, já foi que o ritual de escolha seria para oficializar a escolha.



Figura 02: fonte Google Maps.

E foi dessa maneira que foi escolhido o nome Itaituba para esta região. E isto foi feito, tendo em visto que em frente da cidade (toda a extensão da Av. Getúlio Vargas atualmente), principalmente a margem esquerda do rio Tapajós existem ainda muitas pedras pequenas (popularmente conhecida por seixo). Tapajós e o restante pela bacia do Rio Amaná.

E foi dessa maneira que foi escolhido o nome Itaituba para esta região. E isto foi feito, tendo em visto que em frente da cidade (toda a extensão da Av. Getúlio Vargas atualmente), principalmente a margem esquerda do rio Tapajós existem ainda muitas pedras pequenas (popularmente conhecida por seixo). Tapajós e o restante pela bacia do Rio Amaná.



Figura 03: frente de Itaituba.¹

E foi dessa maneira que foi escolhido o nome Itaituba para esta região. E isto foi feito, tendo em visto que em frente da cidade (toda a extensão da Av. Getúlio Vargas atualmente), principalmente a margem esquerda do rio Tapajós existem ainda muitas pedras pequenas (popularmente conhecida por seixo). Tapajós e o restante pela bacia do Rio Amaná.

3.1. Aspectos Geográficos.

A cidade se localiza a uma latitude 04°16'34" sul e a uma longitude 55°59'01" oeste, fica na margem esquerda do rio Tapajós. Atualmente, o Município está constituído apenas pelo distrito-sede: Itaituba.



Figura 04: Itaituba.²

Distância até a capital 1626 quilômetros / Características geográficas / Área 62.040,947 km² / Densidade 1,6 hab./km² / Altitude 15 metros / Clima Equatorial Am / Fuso horário UTC -4.

- Mesorregião Sudoeste Paraense
- Microrregião Itaituba
- Região metropolitana
- Municípios limítrofes Ao Norte - Município de Aveiro A Leste - Municípios de Altamira, Rurópolis Novo Progresso e Trairão Ao Sul - Município de Jacareacanga A Oeste - Estado do Amazonas e Município de Jacareacanga

1. Fonte: <https://www.achetudoeregiao.com.br/pa/itaituba/geografia.htm>.

3.2. Aspectos Populacionais.

Na década de 90 a imigração no território de Itaituba era maior, devido o minério estar no auge de sua exploração. Esse aumento resultou na miscigenação entre raças. A mão de obra era o alvo para o desenvolvimento comercial. Dentro dos estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 o alvo do comércio passou a ser mais diversificado (plantações, madeira, produtos importados / enlatados, artesanato indígena e outros), e o número de integrantes da região reduziu com a dispensação da mão de obra para a produção em série.

Ano	Itaituba	Pará	Brasil
1991	116.402	4.950.060	146.825.475
1996	94.564	5.466.141	156.032.944
2000	94.750	6.192.307	169.799.170
2007	118.194	7.065.573	183.987.291
2010	97.493	7.581.051	190.755.799

Figura 05: Fonte IBGE

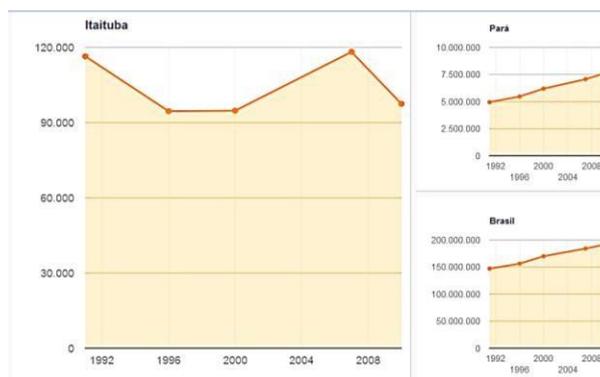


Figura 05: Fonte IBGE

O clima da região se traduz como um clima de temperatura mínima superior a 18°C. Itaituba apresenta uma umidade relativa com valores acima dos 80% em quase todos os meses do ano. As estações chuvosas coincidem com os meses de dezembro a junho e as menos chuvosas nos meses de julho a novembro.

4. TRANSCRIÇÃO E CODIFICAÇÃO DOS DADOS

Foi utilizado um questionário com 35 perguntas, divididas em duas dimensões: I – Natureza e Acidentes Geográficos e II - Fenômenos Atmosféricos. Durante a entrevista foram escolhidos pessoas cuja idade correspondesse as idades 35 a 65 anos, naturalidade Itaituba. Dentro dos critérios sociais, a pesquisa foi codificada da seguinte forma:

QUESTIONÁRIO LEXICAL

Obs.: Alguns informantes deram mais de uma resposta para uma mesma pergunta, neste caso foi selecionado apenas uma delas.

I – NATUREZA E ACIDENTES GEOGRÁFICOS

<p>1. (...) Que nome se dá aqui para terreno ou terra que fica próximo ao rio? O que vocês podem plantar neste terreno?</p> <p>Resposta esperada: TIPOS DE TERRENO. Número de Ocorrências: Beira rio (E1); Várzea</p>	<p>2. Como vocês chamam aqui um pequeno rio, de uns dois metros de largura?</p> <p>Resposta esperada: CÓRREGO, RIO PEQUENO FURO IGARAPÉ OU BRAÇO DE RIO. NO: Córrego (E1, E3, E14); Igarapé (E2, E7, E9, E10,</p>
---	---

<p>(E2, E17); Fértil (E3, E9, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E19); Vage (E4, E10); Alargada (E5); Baixada (E6); Lote (E7); Margem (E8); Baldio (E18); Sítio (E20).</p>	<p>E15, E16); Grota (E4, E6); Grotilha (E5); Braço de rio (E11, E12, E13, E19); Riacho (E08, E17, E20); Riozinho (E18).</p>
<p>3. No rio tem um lugar onde a água corre com mais força. Como vocês chamam para isso?</p> <p>Resposta esperada: TRECHO DE RIO ONDE A ÁGUA CORRE COM MAIS FORÇA, CORRENTEZA.</p> <p>NO: Corrente (E1); Leito do rio (E2, E8, E18); canal (E3, E7, E9, E17); Correnteza (E4, E6, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E19, E20); Cachacira (E5).</p>	<p>4. E para o lado do rio. Que nome que vocês dão para o lado do rio?</p> <p>Resposta esperada: MARGEM.</p> <p>NO: Beira (E1); Montanha (E2); Lateral do rio (E3, E7, E13, E16); Alargado (E5); Margem (E4, E8, E9, E11, E12, E14, E15, E17, E18, E19, E20); Fluensa (E6); Beirada de rio (E10).</p>
<p>5. E para atravessar o rio, igarapé, a gente tem que passar por cima de quê?</p> <p>Resposta esperada: PONTE.</p> <p>NO: Passagem (E1); Ponte (E2, E3, E5, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E19); Pinguela (E4, E20); Calçada (E6); balsa (E7).</p>	<p>6. Como é o nome daquele tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um rio pequeno?</p> <p>Resposta esperada: PINGUELA.</p> <p>NO: Pinguela (E1, E3, E5, E7, E8, E9, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E18, E19); Vara (E2); Piquete (E4, E10); Cepo (E17); Plaxa (E6); Tronco (E20).</p>
<p>7. Que nome que dão aqui para o lugar onde o rio nasce?</p> <p>Resposta esperada: NASCENTE DE RIO.</p> <p>NO: Nascente de rio (E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20); Cabeceira (E6).</p>	<p>8. Lugar onde termina o rio ou encontra com outro rio?</p> <p>Resposta esperada: FOZ.</p> <p>NO: Encontro das águas (E1, E3, E5, E6, E7, E9, E11, E12, E13, E14, E15, E16); Boca (E2); Foz (E8, E17, E19, E20); Barra do rio (E4, E10); Fim do rio (E18).</p>
<p>9. Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isto?</p> <p>Resposta esperada: REDEMOINHO (DE ÁGUA).</p> <p>NO: Redemoinho (E1, E5, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20); Erosão (E2); Feral (E3, E7); Rebocho (E4); Remanso (E6).</p>	<p>10. Como é o nome do lugar onde a água não é muito funda, onde os patinhos gostam de nadar?</p> <p>Resposta esperada: LAGOA.</p> <p>NO: Raso (E1, E18, E20); Lago (E4, E10, E12, E13, E14, E15, E16, E19); Lagoa (E2, E3, E5, E6, E7, E8, E9, E11); Riacho (E17).</p>
<p>11. As vezes o rio rodeia um pedaço ou monte de terra, como se chama para isso? ...</p> <p>Resposta esperada: ILHA.</p> <p>NO: Ilhota (E1, E18, E20); Coroa de Areia (E3, E13, E15); Ilha (E2, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E16, E19); Desvio (E17); Coroa de terra (E14).</p>	<p>12. E aquele terreno úmido onde a gente, quando passa, ode até afundar os pés?</p> <p>Resposta esperada: MANGUE.</p> <p>NO: Atoleiro (E4, E15, E19, E20); Lama (E2, E3, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E16, E17); Charco (E1); Pântano (E18).</p>

<p>13. Quando chove fica um pouquinho de água, outro pouquinho ali. Que nome que dão para esse pouquinho de água da chuva que fica parada?</p> <p>Resposta esperada: POÇA D'ÁGUA.</p> <p>NO: Poça D'água (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E19, E20); Charco (E8); Poça de lama (E18).</p>	<p>14. E aquela terra meio branca que serve para fazer construção?</p> <p>Resposta esperada: AREIA.</p> <p>NO: Areia (E1, E2, E3, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E14, E15, E16, E17, E18, E19, E20); Tabatinga (E4); Areia Fina (E13).</p>
<p>15. Como é o nome do movimento da água do rio (imitar o balanço das águas)?</p> <p>Resposta esperada: ONDA DE RIO / ONDA OU BANZEIRO.</p> <p>NO: Onda (E2, E3, E11, E19); Onda de rio (E4, E10, E12); Banzeiro (E1, E5, E6, E7, E8, E9, E13, E14, E15, E16, E17, E18, E20).</p>	<p>16. Como se chama o movimento da água do mar?</p> <p>Resposta esperada: ONDA DE MAR / ONDA (só na região do salgado).</p> <p>NO: Maresia (E3, E7, E9, E12, E13, E15); Maré (E1, E2, E6); Onda do mar (E4, E5, E10, E11, E14, E16, E17, E18, E19); Onda (E8); Marola (E20).</p>
<p>17. Quando chove, como é que a terra fica? Como a gente chama aquela terra depois que chove?</p> <p>Resposta esperada: TERRA UMEDECIDA PELA CHUVA / MOLHADA.</p> <p>NO: Terra umedecida (E3, E4, E5, E11, E16); Molhada (E1, E2, E6, E7, E8, E9, E10, E12, E13, E14, E15, E17, E18, E19, E20).</p>	<p>18. Que nome se dá para um lugar que tem água, mas não é lagoa, nem rio, e diz que lá é que moram os sapos?</p> <p>Resposta esperada: LAGO.</p> <p>NO: Alagado (E1, E18); Água empoçada (E3, E16, E19); Brejo (E2, E7, E8, E15, E17, E20); Poça d'água (E4, E10); Riacho (E5, E12); Olho d'água (E6); Esgoto a céu aberto (E9); Grota (E11); Água parada (E13); Esgoto (E14).</p>

II- FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

<p>19. (...) O vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?</p> <p>Resposta esperada: REDEMOINHO (DO VENTO) / REMOINHO / BANZEIRO.</p> <p>NO: Redemoinho (E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8, E9, E10, E12, E15, E17, E18, E19, E20); Ventania (E6); Banzeiro (E11, E13, E14); Vento forte (E16).</p>	<p>20. (...) Uma luz forte e rápida que sai das nuvens, podendo queimar uma árvore?</p> <p>Resposta esperada: RAIO.</p> <p>NO: Raio (E1 a E20).</p>
<p>21. (...) Uma luz que risca o céu em dias de chuva?</p> <p>Resposta esperada: RELÂMPAGO.</p> <p>NO: Relâmpago (E1 a E20).</p>	<p>22. (...) O barulho forte que se escuta logo depois de um ... (resposta da questão 23). E que faz muito barulho?</p> <p>Resposta esperada: TROVÃO / TROVOADA.</p>

	<p>NO: Trovão (E1, E5, E6, E7, E8, E9, E12, E13, E18, E20); Trovoada (E2, E3, E4, E10, E11, E14, E15, E16, E17, E19).</p>
<p>23. <i>E quando vem aquela chuva muito forte com vento que às vezes até derruba casa?</i></p> <p>Resposta esperada: TEMPESTADE / VENTO / VENTANIA / FURACÃO.</p> <p>NO: Temporal (E1); Ventania (E6, E9, E11, E12, E13, E14, E16); Vento forte (E2); Tempestade (E3, E4, E7, E17, E19, E20); Furacão (E5, E10, E15); Vendaval (E8, E18).</p>	<p>24. <i>(...) Uma chuva com vento forte que vem de repente, geralmente no verão?</i></p> <p>Resposta esperada: TEMPORAL.</p> <p>NO: Ventania (E1); Temporal (E3, E4, E5, E6, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E19, E20); Vendaval (E7, E8, E9, E18); Tempestade (E2).</p>
<p>25. <i>Nome especial para algum temporal?</i></p> <p>Resposta esperada: NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL / VENTO.</p> <p>NO: Cambulhão D'água (E1); Ventania (E2, E3, E7, E9, E17, E18); Vendaval (E4); Vento muito forte (E5, E15, E16); Vento forte (E6, E19); Vento (E10, E14); Temporal (E11, E12, E13); Pé d'água (E20); Toró (E8).</p>	<p>26. <i>(...) Uma chuva muito forte e pesada?</i></p> <p>Resposta esperada: TROMBA D'ÁGUA / TORÓ.</p> <p>NO: Toró (E1, E2, E3, E4, E5, E7, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E17, E19, E20); Tempestade (E6); Pé d'água (E8); Chuvarada (E18).</p>
<p>27. <i>É uma chuva bem fininha?</i></p> <p>Resposta esperada: GAROA / ORVALHO.</p> <p>NO: Orvalho (E11, E12, E13, E14, E19); Garoa (E2, E3, E4, E6, E8, E10, E15, E16); Neblina (E5); Chuvisco (E1, E7, E9, E17, E18, E20).</p>	<p>28. <i>Como se chama essas manchas brancas no céu?</i></p> <p>Resposta esperada: NUVEM.</p> <p>NO: Nuvem (E1 a E20).</p>
<p>29. <i>Como se chama uma chuva que é bem fininha e demora a passar?</i></p> <p>Resposta esperada: CHUVA MIÚDA E DEMORADA / CORISCO / CHUVISCO.</p> <p>NO: Garoa (E1); Chuvisco (E4, E5, E8, E10, E13, E14, E15, E16, E19); Sereno (E2, E6, E7, E9, E17); Corisco (E3, E11, E20); Chuva miúda (E12); Chuvinha fina (E18).</p>	<p>30. <i>E aquela chuva que dá e passa?</i></p> <p>Resposta esperada: CHUVA PASSAGEIRA.</p> <p>NO: Chuva passageira (E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14, E15, E16, E19, E20); Chuvinha (E1); Verenico (E2, E17); Chuvisco (E18).</p>
<p>31. <i>E aquela chuva que quando vem deixa tanta água e essa água vai levando tudo, lava a cidade?</i></p> <p>Resposta esperada: ENXURRADA.</p> <p>NO: Enxurrada (E1 a E20)</p>	<p>32. <i>Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (Gesticular). Que nome dão a essa faixa? Alguns até acreditam que ele bebe / chupa a água do rio e se um homem passar por debaixo dele vira mulher.</i></p> <p>Resposta esperada: ARCO – ÍRIS.</p>

	NO: Arco-íris (E1 a E20)
<p>33. De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?</p> <p>Resposta esperada: ORVALHO / SERENO.</p> <p>NO: Orvalho (E1, E2, E3, E6, E8, E12, E13, E14, E16, E17,); Sereno (E4, E7, E9, E10, E11, E15, E18, E19, E20); Neve (E5).</p>	<p>34. Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?</p> <p>Resposta esperada: NEVOEIRO / CERRAÇÃO.</p> <p>NO: Nevoeiro (E3, E5, E10, E13, E15); Neve (E2, E6, E17); Cerração (E1, E4, E7, E9, E11, E12, E14, E16, E19, E20); Neblina (E8, E18).</p>
<p>35. Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?</p> <p>Resposta esperada: ESTIAR, COMPOR O TEMPO.</p> <p>NO: Estiar (E10, E11, E12, E14, E16, E19, E20); Passou a chuva (E2, E17); Bonança (E3, E7, E8, E9, E13, E15, E18); Mormaço (E5); Tempo Limpo (E4, E6); Fim da chuva (E1).</p>	<p>Questionário Semântico-Lexical (QSL), correspondente a 20 entrevistados, moradores de Itaituba – Pará.</p> <p>NO* = Número de ocorrências. E1 a E20 = compilação sistemática que omite os nomes completos / dados dos entrevistados e denota a quantidade de respostas para cada questão.</p>

5. ANÁLISE LEXICAL

Uma pergunta de cada dimensão foi escolhida e assim prossegue a análise lexical de variantes inesperadas nas seguintes questões:

9ª *Muitas vezes, num rio, a água começa a girar, formando um buraco na água que puxa para baixo. Como se chama isto?*

Resposta esperada: REDEMOINHO (DE ÁGUA).

	Faixa R9
Redemoinho de água	15
Erosão	01
Feral	02
Rebojo	01
Remanso	01

Neste item a resposta esperada “**Redemoinho**” esteve presente em 15 ocorrências. Das “novas” variantes que surgiram, têm-se a expressão “**Erosão**” que, em termos técnicos é uma palavra que representa ações ou fenômenos provocativos da água com incentivo do vento, temperatura ou até mesmos dos próprios animais. Pela resposta é possível entender que o entrevistado relacionou a palavra Erosão com uma imagem imaginária, em que possivelmente o rio poderia em algum momento ter o mundo como um buraco, sem o investimento e que se tem tudo a perder.

A palavra **Feral** é uma variante inédita contida nos resultados codificados. Segundo a etimologia da palavra, a mesma representa momentos sombrio, tristeza e até mesmo de morte. O entrevistado possivelmente tenha usado essa expressão por aliar a força da natureza com algo desastroso, em que o

indivíduo corre risco de acidentes.

Rebojo, é uma parte do rio onde as águas costumam se agitar constantemente. O autor da resposta associou a palavra ao perigo que ela pode cometer na água que é um buraco fundo, onde as pessoas podem sofrer fraturas ou até mesmo perder a vida.

Para outros, a pergunta lhes recorda a expressão “**Remanso**”, que tem por significação águas paradas próximo aos rios, ou de um lugar calmo e sossegado, o que categoricamente para o pesquisador não condiz com essa ação da natureza. Há possibilidade de que a expressão esteja ligada a ideia de remar, cuja ação também incita a água a girar com mais proporção em uma menor frequência, fato que é visível em comunidade ribeirinhas.

25ª A segunda pergunta escolhida da segunda dimensão é: *Nome especial para algum temporal?*

Resposta esperada: NOMES ESPECÍFICOS PARA TEMPORAL /VENTO.

	Faixa R25
Cambulhão	01
Toró	01
Pé d'água	01
Ventania	06
Vendaval	01
Vento muito forte	03
Vento forte	02
Vento	02
Temporal	03

É possível perceber nesta questão que houve poucas expressões distintas que possam especificar ou nomear o fenômeno temporal, entretanto, os entrevistados especificaram a frequência que pode ser usado para fazer referência ao fenômeno descrito na pergunta. Logo as expressões “**Vento muito forte**” e **Vento forte**”, e indica graus par ao tempo forte.

Já as expressões “**Temporal**” e “**Vento**” são respostas esperadas pelo pesquisador. “**Ventania**” é categoricamente uma definição que qualifica o temporal em sua grande ação. A palavra “**Toró**” é de origem indígena, sendo que também ainda está presente em grandes áreas do Nordeste, cuja expansão foi causada pela influência linguísticas dos povos indígenas.

“**Pé d'água**” para alguns pesquisadores representa um monte, uma coisa grande que tende a cair de uma só vez, essa mesma expressão ainda é vista em diversas lendas imaginárias em que a explicação passa a ser simples:

“O termo “**pé**” em muitos casos significa árvore, e a ideia é a seguinte: se você tem um “**pé**”, por exemplo, de laranja em casa, você tem laranja à vontade. Portanto, se existisse um “**pé**” d'água, ou seja, uma árvore que produzisse água, você teria água à vontade. Este é o sentido. Assim, quando chove muito, dizemos “**pé**” d'água porque é como se a água estivesse dando em árvores, tamanha a quantidade.

A palavra “**Cambulhão**” é uma definição para redes que são produzidas e utilizadas por exemplos em pesca, onde há intenção de que na água com o auxílio do córrego, há um arrastão de peixes que ficam presos na rede, objeto que também pode ser usado para outros fins, logo a mesma palavra surge nesta questão porque há uma relação de que o temporal é uma constante em que o vento tende a carregar ou destruir tudo o que vier pela frente.

I - NATUREZA E ACIDENTES GEOGRÁFICOS

ENTREV.	1ª Resp. R1	2ª Resp. R2	3ª Resp. R3	4ª Resp. R4	5ª Resp. R5	6ª Resp. R6	7ª Resp. R7	8ª Resp. R8	9ª Resp. R9	10ª Resp. R10	11ª Resp. R11	12ª Resp. R12	13ª Resp. R13	14ª Resp. R14	15ª Resp. R15	16ª Resp. R16	17ª Resp. R17	18ª Resp. R18
E1	Beira rio / Capim	Córrego	Corrente	Beira	Passagem	Pinguela	Nascente de rio	Encontro das águas	Redemoinho	Raso	Ilhota	Charco	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Maré	Terra molhada	Alagado
E2	Várzea / Melancia	Igarapé	Leito do rio	Montanha	Ponte	Vara	Nascente de rio	Boca	Erosão	Lagoa	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Onda	Maré	Terra molhada	Brejo
E3	Fértil / Mandioca	Córrego	Canal	Lateral do rio	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro das águas	Feral	Lagoa	Coroa de areia	Lama	Poça D'água	Areia	Onda	Maresia	Terra Umedecida	Água Empossada
E4	Vage / Feijão	Grota	Correnteza	Margem	Pinguela	Piquete	Nascente de rio	Barra do rio	Rebocho	Lago	Ilha	Atoleiro	Poça D'água	Tabatinga	Onda	Onda do mar	Terra Umedecida	Poça D'água
E5	Alagada / Feijão	Grotilha	Cachacira	Alargado	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro das águas	Redemoinho	Lagoa	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Onda do mar	Terra Umedecida	Riacho
E6	Baixada / Milho	Grota	Correnteza	Fluensa	Calçada	Plaxa	Cabeceira	Encontro das águas	Remanso	Lagoa	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Maré	Terra molhada	Olho D'água
E7	Lote / Mandioca	Igarapé	Canal	Lateral	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro das águas	Feral	Lagoa	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Maresia	Terra molhada	Brejo
E8	Margem / Verduras	Riacho	Leito	Margem	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Foz	Redemoinho	Lagoa	Ilha	Lama	Charco	Areia	Banzeiro	Onda	Terra molhada	Brejo
E9	Fértil / milho	Igarapé	Canal	Margem	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro das águas	Redemoinho	Lagoa	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Maresia	Terra molhada	Esgoto a céu aberto
E10	Vage / Quiabo	Igarapé	Correnteza	Beirada de rio	Ponte	Piqueti	Nascente de rio	Barra do rio	Redemoinho	Lago	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Onda	Onda do mar	Terra molhada	Poça D'água
E11	Fértil / Maxixe	Braço de rio	Correnteza	Margem	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro dos rios	Redemoinho	Lagoa	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Onda	Onda de mar	Terra Umedecida	Grota
E12	Fértil / Milho	Braço de rio	Correnteza	Margem	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro das águas	Redemoinho	Lago	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Onda	Maresia	Terra molhada	Riacho
E13	Fértil / Tomate	Braço de rio	Correnteza	Lateral do rio	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro das águas	Redemoinho	Lago	Coroa de areia	Lama	Poça D'água	Areia fina	Banzeiro	Maresia	Terra molhada	Água parada
E14	Fértil / Quiabo	Córrego	Correnteza	Margem	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro dos rios	Redemoinho	Lago	Coroa de terra	Lama	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Onda do mar	Terra molhada	Esgoto
E15	Fértil / Melancia	Igarapé	Correnteza	Margem	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro dos rios	Redemoinho	Lago	Coroa de areia	Atoleiro	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Maresia	Terra molhada	Brejo
E16	Fértil / Feijão	Igarapé	Correnteza	Lateral do rio	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Encontro dos rios	Redemoinho	Lago	Ilha	Lama	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Onda do mar	Terra Umedecida	Água Empossada
E17	Várzea / Mandioca	Riacho	Canal	Margem	Ponte	Cepo	Nascente de rio	Foz	Redemoinho de água	Riacho	Desvio	Lama	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Onda do mar	Terra molhada	Brejo
E18	Baldio / Plantas	Riozinho	Leito	Margem	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Fim do rio	Redemoinho	Raso	Ilhota	Pântano	Poça de lama	Areia	Banzo	Onda do mar	Terra molhada	Alagado
E19	Fértil / Amendoim	Braço de rio	Correnteza	Margem	Ponte	Pinguela	Nascente de rio	Foz	Redemoinho	Lago	Ilha	Atoleiro	Poça D'água	Areia	Onda	Onda de mar	Terra molhada	Água ensopada
E20	Sítio / Arroz	Riacho	Correnteza	Margem	Pinguela	Tronco	Nascente de rio	Foz	Redemoinho	Raso	Ilhota	Atoleiro	Poça D'água	Areia	Banzeiro	Marola	Terra molhada	Brejo

II – FENÔMENOS ATMOSFÉRICOS

ENTREV.	19ª Resp. R19	20ª Resp. R20	21ª Resp. R21	22ª Resp. R22	23ª Resp. R23	24ª Resp. R24	25ª Resp. R25	26ª Resp. R26	27ª Resp. R27	28ª Resp. R28	29ª Resp. R29	30ª Resp. R30	31ª Resp. R31	32ª Resp. R32	33ª Resp. R33	34ª Resp. R34	35ª Resp. R35
E1	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovão	Temporal	Ventania	Cambulhão D'água	Toró	Chuvisco	Nuvem	Garoa	Chuvinha	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Cerração	Fim da chuva
E2	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovoada	Vento forte	Tempestade	Ventania	Toró	Garoa	Nuvem	Sereno	Verenico	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Neve	Passou a chuva
E3	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovoada	Tempestade	Temporal	Ventania	Toró	Garoa	Nuvem	Corisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Nevoeiro	Bonança
E4	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovoada	Tempestade	Temporal	Vendaval	Toró	Garoa	Nuvem	Chuvisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Cerração	Tempo limpo
E5	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovão	Furacão	Temporal	Vento muito forte	Toró	Neblina	Nuvem	Chuvisco	Chuva Passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Neve	Nevoeiro	Normaço
E6	Ventania	Raio	Relâmpago	Trovão	Ventania	Temporal	Vento forte	Tempestade	Garoa	Nuvem	Sereno	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Neve	Tempo limpo
E7	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovão	Tempestade	Vendaval	Ventania	Toró	Chuvisco	Nuvem	Sereno	Chuva Passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Cerração	Bonança
E8	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovão	Vendaval	Ventania	Toró	Pé - D'água	Garoa	Nuvem	Chuvisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Neblina	Bonança
E9	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovão	Ventania	Vendaval	Ventania	Toró	Chuvisco	Nuvem	Sereno	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Cerração	Bonança
E10	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovoada	Furacão	Temporal	Vento	Toró	Garoa	Nuvem	Chuvisco	Chuva Passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Nevoeiro	Estiagem
E11	Banzeiro	Raio	Relâmpago	Trovoada	Ventania	Temporal	Temporal	Toró	Orvalho	Nuvem	Corisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Cerração	Estiar
E12	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovão	Ventania	Temporal	Temporal	Toró	Orvalho	Nuvem	Chuva miúda	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Cerração	Estiar
E13	Banzeiro	Raio	Relâmpago	Trovão	Ventania	Temporal	Temporal	Toró	Orvalho	Nuvem	Chuvisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Nevoeiro	Bonança
E14	Banzeiro	Raio	Relâmpago	Trovoada	Ventania	Temporal	Vento	Toró	Orvalho	Nuvem	Chuvisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Cerração	Estiar
E15	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovoada	Furacão	Temporal	Vento muito forte	Toró	Garoa	Nuvem	Chuvisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Nevoeiro	Bonança
E16	Vento forte	Raio	Relâmpago	Trovoada	Ventania	Temporal	Vento muito forte	Toró	Garoa	Nuvem	Chuvisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Cerração	Estiar
E17	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovoada	Tempestade	Temporal	Ventania	Toró	Chuvisco	Nuvem	Sereno	Verenico	Enxurrada	Arco - Iris	Orvalho	Neve	Passou a chuva
E18	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovão	Vendaval	Vendaval	Ventania	Chuarada	Chuvisco	Nuvem	Chuvinha fina	Chuvisco	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Neblina	Bonança
E19	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovoada	Tempestade	Temporal	Vento forte	Toró	Orvalho	Nuvem	Chuvisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Cerração	Estiar
E20	Redemoinho	Raio	Relâmpago	Trovão	Tempestade	Temporal	Pé - D'água	Toró	Chuvisco	Nuvem	Corisco	Chuva passageira	Enxurrada	Arco - Iris	Sereno	Cerração	Estiar

6. FATORES SOCIAIS RELEVANTES

6.1. Variantes

Comum a todo trabalho sociolinguístico, a presença de léxicos considerados Variantes Linguísticas se fazem pertinentes no eixo social da comunicação e nesta pesquisa foi propomos identificá-las na fala através da aplicação do Questionário Semântico-Lexical (QSL). Consideramos quatro critérios instável e social: sexo (S), escolaridade (E) e faixa etária (FE).

6.2. Sexo

O critério social sexo tem sido avaliada como forte candidata a interferir na opção de uso de uma variante em determinado fenômeno linguístico. Segundo Labov (2008), as mulheres são as que mais designa a expansão de variantes no convívio social e por isso foi preciso a consideração da pesquisa em ambos os sexos: Feminino (F) e Masculino (M). Em Itaituba – Pará, a entrevista envolveu portanto o número de participantes descrito a seguir:

SEXO	APLICAÇÃO / TOTAL	%
M	08 / 20	40
F	12 / 20	60
TOTAL	20 / 20	100

6.3. Escolaridade

Os entrevistados, ao responderem as perguntas de forma oral ou escrito, deixa claro o nível de escolaridade ou de instruções que adquiriu durante sua vida, o que contribui em grande para ao coleta de dados, pois os mesmos tiveram oportunidades de frequentar várias escolares e conviver com pessoas de diferentes personalidades, naturalidades, idades, condições sociais e regionais. Avaliamos três grupos de escolaridade no sentido de identificar o surgimento de novos léxicos, incluindo os que possuem Ensino Fundamental (EF), Ensino Médio (EM) e Ensino Superior (ES):

ESCOLARIDADE	APLICAÇÃO / TOTAL	%
EF	09 / 20	45
EM	07 / 20	35
ES	04 / 20	20
TOTAL	20 / 20	100

6.4. Faixa etária

As variações causadas na língua estão diretamente relacionadas aos falantes que dela fazem uso. O grupo faixa etária foi selecionado, de acordo com a perspectiva de que, pessoas com idades mais avançadas, moradores de Itaituba apenas, possuem um conhecimento mais abrangente de nomenclaturas popular, as quais são bastante distintas dos entrevistados jovens. Foi selecionado pessoas entre as idades de 35 a 65 anos como mostra a tabela abaixo:

FAIXA ETÁRIA	APLICAÇÃO / TOTAL	%
35 - 55	13 / 20	65
56 - 65	07 / 20	35
TOTAL	20 / 20	100

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do léxico nos mostra como o falante consegue ser criativo a partir dos recursos oferecidos por uma língua. Principalmente, quando este é adolescente e encontra-se repleto de questionamentos e descobertas. A participação dos leitores no *corpus* analisado, nos fez compreender que muitas expressões ditas por pessoas de idades mais avançadas sofreram modificações porque com o tempo assimilaram nomes por pessoas com padrões de vida diferenciadas, com cultura distinta.

É importante enfatizar que algumas nomenclaturas são resultantes de gírias e, que há palavras que possivelmente foram criadas ao gosto do falante e que são aderidas pelos ouvintes ou que até mesmo oriundas de mitologias como “casamento de raposa” (expressão dada ao momento em que *termina a chuva e o sol começa a aparecer*). Todas as dados recolhidos mostram que a influência na fala ocorre também através de mídias de comunicação, principalmente a TV, estão de portas abertas para que as gírias nasçam e caiam na expressão do povo.

8. REFERÊNCIAS

- SANTOS, Irenilde Pereira dos; CRISTIANINI, Adriana Cristina. **Sociolinguística em Questão: reflexões e análises**. São Paulo: Paulistana, 2012.
- AURÉLIO, Buarque de Holanda Ferreira. **Mini Aurélio: o dicionário de língua portuguesa**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2005.
- BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Sociolinguística e geolinguística: uma perspectiva histórica. In: BARRETO, Mônica Maria Guimarães SAVEDRA; SALGADO, Ana Claudia Peters (Orgs.). **Sociolinguística no Brasil. Uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato**, 2009.
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino da Silva. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ELIA, Silvío. **Sociolinguística**. Belo Horizonte: Padrão UFF/Eduff Editora Univesitária, 1987.
- GUMPERZ, John J. Convenção de contextualização. In: RIBEIRO, Branca Telles & Garcez, Pedro M. (Orgs.). **Sociolinguística interacional: antropologia, linguística e sociologia em análise do discurso**. Porto Alegre: AGE editora, 1998.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. “O léxico: lista, rede ou cognição social?”. In: NEGRI, Lígia; FOLTRAN Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires de. (orgs.). **Sentido e Significação**. São Paulo: Contexto, 2004.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.